

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as



políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A PERCEPÇÃO DE PROFESSOR(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

*Jéssica Reis Silvano Barbosa*

*Gislaine Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

**A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY**

*Karla dos Santos Guterres Alves*

*Antônio Luiz Santana*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015**

*Raimundo Ribeiro Passos*

*Afrânio Ferreira Neves Junior*

*Paulo Rogério da Costa Couceiro*

*Genoveva Chagas de Azevedo*

*Maria Marly de Oliveira Coêlho*

*Valdete da Luz Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

*Alessandra Andrea Monteiro*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

*Andreia Gasparino Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030913**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i> <i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>141</b>
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i> <i>Ligía Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i> <i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i> <i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i> <i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i> <i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i> <i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i> <i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i> <i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i> <i>Arlete Aparecida Bertoldo</i> <i>Priscila Miranda Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i> <i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Gildene do Ouro Lopes Silva*

*Amanda Lázari*

*Amanda Calefi Felex*

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

*Jokasta Pires Vieira Ferraz*

*Andrea Polena*

*Simony Rafaeli Quirino*

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Arthur Beserra de Melo*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

*Laura Renata Dourado Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

*Clarice de Matos Oliveira*

*Thenner Freitas da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

*Ana Carolina Fleury*

*Ivo Monteiro de Queiroz*

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

**CAPÍTULO 27 ..... 262**

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

*Cláudia Araújo de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

**CAPÍTULO 28 ..... 271**

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

*Evaldo Batista Mariano Júnior*

*Maria Aparecida Augusto Satto Vilela*

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

**CAPÍTULO 29 ..... 283**

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

*Marcelo da Silva Machado*

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

**CAPÍTULO 30 ..... 309**

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

*Elaine Marasca Garcia da Costa*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

**CAPÍTULO 31 ..... 323**

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

*Douglas Bardini Silveira*

*Eduardo Aquini*

*Isonel Maria Comelli Pavei*

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Arthur Beserra de Melo*

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos*

*Sabrina Araujo de Almeida*

*Pedro Humberto Faria Campos*

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>355</b>
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>363</b>
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>372</b>
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>383</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRICIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>390</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030938</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>417</b>

## A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

### **Karla dos Santos Guterres Alves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Viamão. Viamão – RS.

### **Antônio Luiz Santana**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Guarapari. Guarapari – ES.

**RESUMO:** O método de pesquisa Grounded Theory tem sido utilizada por muitos pesquisadores que buscam construir suas pesquisas partindo do potencial dos dados como fonte de produção de conhecimento para os fenômenos em estudo. Esta investigação teve como escopo a busca da compreensão a respeito da relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica. Por meio de um estudo qualitativa, de cunho teórico, analisou-se a sistematização proposta por Glaser, Strauss e Bryant. Concluiu-se que a Grounded Theory é um método de pesquisa potente, principalmente em sua fase construtivista, pois viabiliza o desenvolvimento da reflexividade do pesquisador sobre os dados e o processo de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Qualitativa. Grounded Theory. Reflexividade.

### THE REFLECTIVITY IN GROUNDED THEORY

**ABSTRACT:** The method of inquiry Grounded Theory has been used by many investigators who look to build his inquiries leaving from the potential of the data like fountain of production of knowledge for the phenomena in study. This investigation took the search of the understanding as an aim as to the relation between Grounded Theory and the process of reflexivity what wraps the scientific inquiry. Through a qualitative study, of theoretical hallmark, there was analysed the systematization proposed by Glaser, Strauss and Bryant. it was ended that Grounded Theory is a method of powerful inquiry, mainly in his phase constructivist, since enable the development of the reflexivity of the investigator is left the data and the process of investigation.

**KEYWORDS:** Qualitative Research. Grounded Theory. Reflexivity.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da avaliação final da disciplina Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa II, no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS), do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal



do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>1</sup>. Investigou-se a articulação entre a reflexividade e a Grounded Theory. Partiu-se da compreensão de que a Grounded Theory ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) - como tem sido traduzida para o português – é um método de investigação qualitativa que extrai das experiências vivenciadas pelos atores sociais aspectos significativos, contruindo teorias para áreas diversas como Psicologia, Sociologia e outras. A reflexividade tem sido destacada nas teorias sociais nos dias atuais, colocando em pauta a questão do pensar crítico, com um olhar sobre si, ou seja, sobre a teoria científica produzida. Para Giddens (1990), a reflexividade moderna se apresenta também como um fenômeno peculiar, pois trata do "monitoramento" que é intrínseco a toda atividade humana, tornando a reflexão um tópico de investigação.

Esta pesquisa, com abordagem qualitativa, fins exploratórios e de caráter bibliográfico, fez uma revisão sistemática do método Grounded Theory e da reflexividade, a fim de atingir o seguinte objetivo: analisar a inter-relação entre o método de pesquisa Grounded Theory e a reflexividade. Para tanto, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o método Grounded Theory e a reflexividade? Como categorias de análise, foram estabelecidos, *a priori*, os seguintes itens: i) características e evolução da Grounded Theory como um método geral de análise qualitativa; ii) características do conceito reflexividade; iii) fatores que contribuem para a conexão entre a reflexividade e a Grounded Theory. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva.

## 2 | O MÉTODO GROUNDED THEORY

O Grounded Theory é um método geral de análise qualitativa que pode ser adaptado para pesquisa quantitativa e que é desenvolvido a partir de uma abordagem indutiva, construindo uma teoria a partir de dados focados e justificados. Desenvolve sistematicamente a coleta e análise de dados, utilizando uma lógica interativa, pois compara dados e teorias a partir de um raciocínio abduutivo<sup>2</sup>. Fornece ferramentas para a construção de teorias, instrumentalizadas a partir de entrevistas, narrativas pessoais, estudos de caso e observações de campo (WERTZ et al., 2011). Na concepção de Samik-Ibrahim (2000) é um “método geral de análise comparativa” e, para Chamaz (2008), a Grounded Theory é um método sistemático e flexível para coletar e analisar dados visando a construção de teorias que se fundamentam nos próprios dados. É formado a partir de diretrizes gerais e princípios heurísticos que darão origem a compreensão teórica da experiência estudada.

---

1 **Agradecimento:** nossos sinceros agradecimentos a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Gomes Rodrigues Martins do NUTES/UFRJ pelas valiosas contribuições durante a elaboração do trabalho.

2 Raciocínio abduutivo considera todas as possíveis expressões e correntes teóricas a fim de realizar uma descoberta surpreendente e, em seguida, voltar para o mundo empírico e verificar essas explicações, chegando a explicação mais plausível para o objeto em estudo.

Para Wertz et al. (2011), os conceitos produzidos com o método Grounded Theory ganham um caminho próprio de análise que é delineado pelas propriedades das categorias. Suas principais estratégias são a codificação e escrita de memorandos. Para descobrir o que é mais significativo nos dados trabalha-se com uma amostra teórica, ou seja, uma parte das propriedades de uma categoria provisória, não atingindo a totalidade demográfica dos dados escolhidos para o estudo. Conforme Charmaz (2009, p. 19) apud Glaser (1978, 1992); Glaser e Strauss (1967) o método deveria cumprir os seguintes critérios: “[...] ter um ajuste adequado aos dados, utilidade, densidade conceitual, durabilidade ao longo do tempo, ser passível de alterações e apresentar poder explicativo”.

A amostragem teórica é uma estratégia que aumenta o poder e a utilidade da categoria emergente e constitui um passo fundamental na construção da teoria (Charmaz, 2006 apud Wertz et al., 2011). Na Grounded Theory os dados seguirão um fluxo explicitado conforme o fluxograma a seguir (Figura 1).

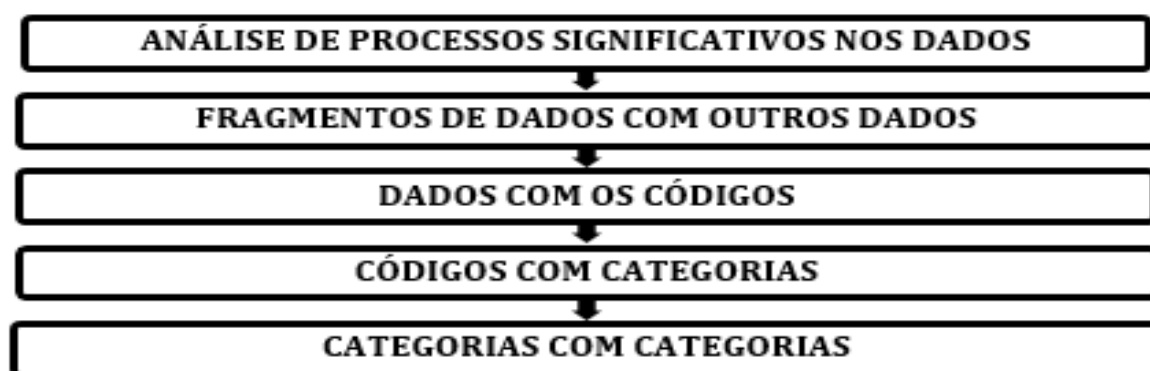


Figura 1: Fluxograma da trajetória de dados na Grounded Theory

Fonte: Os autores, adaptado de (Wertz et al, 2011).

Wertz et al. (2011) complementam dizendo que cada etapa sucessiva no tratamento dos dados do método Grounded Theory eleva o nível de abstração da análise. Caberá ao pesquisador articular-se com os dados para interpretá-los. Algumas estratégias são importantes no tratamento dos dados no método Grounded Theory. Primeiramente, a *codificação*. Esta estratégia envolve a aplicação de uma etiqueta abreviada para uma parte dos dados, definindo o que eles significam. Os **códigos resumem sinteticamente, classificando os dados**, além de serem ferramentas conceituais que fragmentam os dados, definem os processos e fazem comparações entre os dados. Os códigos surgem da interação do pesquisador com os dados e não são pré-concebidos e aplicados como ocorre na pesquisa quantitativa. Outra estratégia importante é a de *escrita de memorandos*. Mais abstrata e teórica, busca explorar e registrar detalhes sobre o tema de pesquisa a partir das propriedades analíticas preliminares, descrevendo suas categorias emergentes. É o estágio intermediário entre a codificação e a escrita do primeiro rascunho de um artigo ou capítulo. Na prática, escreve-se memorandos durante todo o processo de pesquisa,

sendo necessário torná-los precisos e concentrados para análise. Os memorandos servem para explorar, definir e analisar as categorias, explorando seus significados e identificando a necessidade de dados adicionais para complementar a categoria. O memorando é escrito com trechos e palavras quase como na construção de um conto analítico. Em suma, a escrita de memorando na Grounded Theory nos engaja em uma análise sustentada e sucessiva das nossas categorias emergentes.

### 3 | A EVOLUÇÃO DO MÉTODO GROUNDED THEORY

O método Grounded Theory surgiu da parceria entre Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss (1965, 1967) durante um estudo sobre o processo da morte em hospitais nos Estados Unidos. Conforme realizavam suas análises através do estudo de profissionais da saúde e doentes terminais, desenvolveram estratégias metodológicas sistemáticas que poderiam ser adotadas em outras temáticas, por outros pesquisadores sociais. Propuseram a construção de teorias através dos dados, com diretrizes práticas para a ação do pesquisador (CHARMAZ, 2009).

Barney G. Glaser é um sociólogo norte-americano e um dos fundadores da metodologia da Grounded Theory. A versão de Glaser é considerada o método clássico do Grounded Theory. Conforme o autor, o que importa são os dados, desconsiderando-se a situação em que foram gerados na pesquisa. Glaser enfatiza que as categorias são emergentes, mas é normativo na forma de desenvolvê-las (WERTZ et al., 2011).

O desenvolvimento da Grounded Theory evoluiu e a abordagem de Strauss começou a divergir de Glaser com a publicação de seu livro de 1987 intitulado “Análise Qualitativa para os Cientistas Sociais”.

Conforme Bryant (2002), as divergências entre Glaser e Strauss são sintomas da difícil aliança de pressupostos que estão na coração do método, em particular, a tensão entre as reivindicações ligadas ao *status* de cientificidade e a realidade empírica, relacionando o contexto ao significado das pesquisas.

Para Wertz et al. (2011), em 1990 duas versões distintas da Grounded Theory haviam emergido: i) a versão positivista de Glaser e Strauss; ii) versão pós-positivista Strauss e Corbin. Durante a última década, Antony Bryant (2002, 2003) em conjunto (Bryant & Charmaz, 2007a, 2007b) desenvolveram a "teoria construtivista", uma versão do método que explicitamente mudou-se para um paradigma construcionista social<sup>3</sup>. Para Castañon (2004), o Construcionismo Social é uma crença de que o ser humano constrói o conhecimento através de suas interações sociais, sendo incompatível com a razão e a ciência. Charmaz (2008) complementa dizendo que uma abordagem construcionista social para Teoria Fundamentada nos permite

3 Construcionismo Social é classificado como um movimento, uma posição, uma teoria, uma orientação teórica. Porém, é essencialmente uma abordagem teórica da Psicologia Social que passou a designar o movimento de crítica à Psicologia Social "modernista". Com uma "virada pós-moderna", substitui a realidade da mente e do comportamento pelos recursos linguísticos que constroem socialmente o mundo (Guillemin, 2004).

abordar os “*porquês*”, preservando a complexidade da vida social. É um método de compreensão participante da pesquisa como construção social e, ao mesmo tempo, uma construção dos pesquisadores ao longo de toda a investigação.

Bryant (2002) questiona alguns problemas que considera profundos na abordagem do Grounded Theory, em especial a concepção não problemática dos dados e a reduzida flexibilidade metodológica que pode gerar indiferença metodológica e resultar em conclusões superficiais e ambíguas. O método não deve simplesmente visar a contagem, mas a contabilidade (no sentido de ‘dar conta de’). Daí a importância interpretativa das orientações para a investigação, e de métodos qualitativos de pesquisa como a Grounded Theory. Conforme o autor, Glaser e Strauss estavam preocupados com o desequilíbrio entre a geração e verificação de teoria. Questiona também se a teoria fundamentada trabalha com dados ou fenômenos, pois Glaser e Strauss não deixam isto claro. Em contraste, conforme destaca Wertz et al. (2011), a abordagem construtivista enfatiza múltiplas realidades, considerando as posições do investigador e dos participantes e suas subjetividades. O conhecimento é visto como uma produção parcial e problemática, interpretações de teses possíveis, mas não afirmações conclusivas (epistemologia relativista). Rejeita prescrições e considera os dispositivos heurísticos. Acredita que a posição do pesquisador influenciará em sua visão dos dados e o que verá neles. Ele visualizará os dados como mutuamente construídos pelo pesquisador e pesquisado, sem neutralidade, valorizando o significado e o contexto do que é produzido.

#### 4 | A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Para Usher (1996), não há prática desinteressada e por isso a reflexividade deve ser um elemento presente na pesquisa. Mas de que reflexividade estamos falando? Da pesquisa que “reflete”, como um espelho, os elementos objetivos e subjetivos envolvidos no processo de “reflexão” sobre o desenvolvimento da investigação, lhe atribuindo identidade e autenticidade. Conforme Bourdieu (2001, p. 123) a reflexividade é,

Entendida como o trabalho pelo qual a ciência social, tomando-se a si mesma como objeto, se serve das suas próprias armas para se compreender e se controlar, a reflexividade é um meio particularmente eficaz de reforçar as hipóteses de se aceder à verdade ao reforçar as censuras mútuas e ao fornecer os princípios de uma crítica técnica, que permite controlar de forma mais atenta os fatores suscetíveis de alterar o sentido da investigação.

Bourdieu (2001) também afirma que é através da reflexividade que o pesquisador exercerá, de forma crítica, a vigilância epistemológica. Usher (1996) diz que a reflexividade epistêmica envolve a consciência de que todo estudo (*logia*) carrega em si uma *episteme*. O autor acrescenta dizendo que toda a teoria sobre o conhecimento

e a verdade, ou seja, a epistemologia, estabelece relação com o mundo e a realidade, incluindo valores e interesses que indicarão a “política” da pesquisa e as relações de poder a serem desenvolvidas na comunidade científica. Para ele, a reflexividade precisa tornar-se uma disposição constitutiva dos hábitos científicos, dando origem a uma reflexividade reflexa. Porém, sem torná-la uma reflexividade narcísica, onde o pesquisador é complacente com suas próprias experiências.

Acredita em uma reflexividade reformista, com uma crítica de “todos por todos”, e que esta deveria ser uma lei do campo, capaz de envolver coletivamente seus agentes na vigilância epistemológica.

Relacionando as concepções de reflexividade e a versão clássica do Grounded Theory, Usher (1996) afirma que Glaser se assume como um observador neutro, com uma concepção da verdade baseada na realidade externa em que a reflexividade é opcional.

Ao assumir premissas positivistas sobre a realidade, onde a neutralidade e a postura descontextualizada serão norteadoras para o desenvolvimento da versão clássica da Grounded Theory, Glaser não valoriza a reflexividade como um processo importante que faz parte da pesquisa científica. Seu posicionamento reflete a externalidade de sua abordagem, definida por Minaio (2012, p. 15) como “[...] quando usamos técnicas e instrumentos para chegar ao conhecimento sem entrar no mérito do sentido das indagações ou sem levar em conta os conceitos e hipóteses que as fundamentam”. O que importa é a objetividade dos dados, desconsiderando-se a subjetividade do pesquisador na construção e desenvolvimento da pesquisa.

Para Minaio (2012), não se pode valorizar tanto a pretensa objetividade sem sujeito, restringindo o conhecimento do real ao que pode ser observado, quantificado ou modelado, e muito menos o subjetivismo que pode confundir as percepções do investigador com a verdade científica. Partindo de uma abordagem pós-moderna, a pesquisa deveria trabalhar contextualizando os dados e, ao mesmo tempo, trabalhando a singularidade dos mesmos, compondo uma articulação complementar potente e fértil.

O resgate do pesquisador apartado de sua pesquisa através da concepção de neutralidade científica, na versão tradicional do método Grounded Theory, surge através da reflexividade.

A Grounded Theory em sua versão construtivista, proposta por Bryant e Charmaz, busca a produção de conhecimento através de um sujeito social (coletivo). Bryant (2002) afirma que o método Grounded Theory originado por Glaser e Strauss tem alguns problemas profundos, como a concepção não problemática dos dados e um nível de flexibilidade que pode gerar indiferença metodológica e resultar em conclusões superficiais e ambíguas. Bryant (2002) alerta que, em se tratando de um método qualitativo, a Grounded Theory trabalha com fenômenos e estes compreendem uma ontologia variada e grande, e, em geral, ela não está sendo observada. Neste sentido, Bryant (2002), ao propor uma nova versão para a Grounded Theory constitui

uma nova forma de conceber o método, transformando a pesquisa em uma proposta de construção de conhecimento baseada na valorização de múltiplas realidades, sejam elas o fruto de evidências empíricas ou subjetivas. Ao evitar prescrições, o autor resgata o pesquisador como parte do processo de produção científica que irá requerer do investigador o uso da reflexividade. Conforme Bryant (2002), a Grounded Theory deve ser interpretativa e dialógica, tornando o processo de pesquisa à busca de reivindicações de conhecimento. Usher (1996) afirma que a reflexividade faz parte de todo o processo da versão construtivista do método Grounded Theory.

A reflexividade prática, exercida principalmente nos processos de codificação, realiza um ajustamento que ocorre no “jogo de codificação” sobre como o conteúdo coletado deve ser codificado. Nesta situação, o pesquisador deve ter consciência de sua reflexividade de forma crítica, assegurando sua liberdade para lidar com pressupostos, operações e instrumentos sem constrangimentos, superando os limites da prática científica e suas condições sociais de produção (BOURDIEU, 2001). Na Grounded Theory clássica este processo de consciência reflexiva não ocorre.

A atenção constante sobre como e o que ocorre no contexto empírico afeta o pesquisador e sua obra, atingindo também o campo científico e a vida social. Nesses casos não é possível isolar o conhecimento produzido da pessoa que o produziu, gerando a necessidade da prática da reflexividade permanente (MINAIO E GUERREIRO, 2013). Portanto, a reflexividade na pesquisa, em especial na versão construtivista do método Grounded Theory é um processo constante, crítico e ativo, retroalimentado pelo pesquisador em cada etapa da pesquisa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de pesquisar é reflexivo, pois propõe, desenvolve, produz e representa conhecimentos a partir de pré-compreensões individuais e coletivas da realidade. Usher (1996) fala que a pesquisa é, geralmente, considerada como um processo de descobrir sobre o mundo. A reflexividade, por outro lado, seria o “descobrir” sobre como os significados, atribuídos e gerados discursivamente dentro da prática da pesquisa, incluindo a compreensão que a precede e a acompanha, relacionam-se com a linguagem e a construção de um mundo a ser pesquisado. Sendo uma construção ativa e dinâmica, a reflexividade na pesquisa envolve o pensamento crítico, tanto no tipo de conhecimento produzido a partir das pesquisas, quanto na forma como esses saberes são gerados.

Existem diferentes correntes de pensamento e distintos caminhos metodológicos para abordar os significados em um estudo. A eleição de uma estratégia dependerá igualmente da questão de pesquisa e do posicionamento do investigador em um paradigma. A Grounded Theory tem sido utilizada por pesquisadores que tenham por alvo a construção de uma teoria enraizada nos dados como explicação para os

fenômenos em estudo. A rigorosidade e a definição sistemática do processo analítico baseado em Glaser pode ser questionada, principalmente por sua reflexividade restrita. Mesmo assim, o método de pesquisa Grounded Theory é um método bastante potente, pois em sua fase construtivista proposta por Bryant viabiliza e propõe a reflexividade, isto é, a reflexão sobre a teoria produzida a partir dos dados.

A relação constante com os dados, o processo de coleta concomitante à análise, a exigência de descrição detalhada de todo o processo, dentre outros requisitos da pesquisa com o método Grounded Theory podem gerar no pesquisador sentimentos que o levem a questionar e rever criticamente suas próprias interpretações durante a pesquisa. Essa mobilização intelectual e emocional caracteriza a vigilância epistemológica, indispensável durante a realização da pesquisa, pois transforma a investigação e o pesquisador. Esta transformação poderá contribuir para o enriquecimento da investigação e o aprofundamento teórico da produção científica no campo social.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciencia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

BRYANT, A., Re-grounding Grounded Theory. **The Journal of Information Technology Theory and Application** (JITTA), 4:1, 2002, 25-42. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1186&context=jitta>. Acesso em jul. 2015.

CASTAÑÓN, G. A. Construcionismo social: uma crítica epistemológica. **Temas de Psicologia**. vol.12 n.º.1 Ribeirão Preto, jun. 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2004000100008&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2004000100008&script=sci_arttext). Acesso em: jul. 2015.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: Guia prático para a análise qualitativa. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2009.

CHARMAZ, K. Constructionism and the Grounded Theory. In: J. A. Holstein & J. F. Gubrium(Eds). **Handbook of Constructionist Research** (pp. 397-412). New York: The Guilford Press. Disponível em: [http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Charmaz\\_2008-a.pdf](http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Charmaz_2008-a.pdf). Acesso em: jul. 2015.

GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge, Polity, 1990.

GUILLEMIN, Marilyns; GILLAN, Lyn. Ethics, Reflexivity and “Ethically Important Moments” in Research. **Qualitative Inquiry**. v. 10. n. 2, 2004.

MINAIO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAIO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAMIK-IBRAHIM, R. M. **Grounded Theory Methodology as the Research Strategy for a Developing Country**. Forum: Qualitative Social Research Sozialforschung. Vol. 1, n.º 1, Art. 19, jan. 2000. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1129/2511>. Acesso em: jul. 2015.

WERTZ, F. J. et al. **Five Ways of Doing Qualitative Analysis**: phenomenological psychology, grounded theory, discourse analysis, narrative research, and intuitive inquiry. New York, London: The Guilford Press, 2011.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

### C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

## **F**

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

## **I**

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

## **O**

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

## **P**

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

## **R**

Reflexividade 6, 80

## **S**

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

## **U**

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-592-1

